



A Política Cultural da Secretaría de Educación Pública (SEP) e a “Educación Socialista” no México na década de 1930

The Cultural Politics of the Secretaría de Educación Pública (SEP) and the “Educación Socialista” in Mexico in the 1930s

MARTINS, Anderson Montagner¹

Resumo: Nosso objetivo é analisar as principais características da política cultural desenvolvida pela *Secretaría de Educación Pública* (SEP) no México desde a sua criação até a radicalização de suas propostas na década de 1930. Se durante a década de 1920 a SEP esteve preocupada com a inserção da população camponesa e indígena na construção de uma nova nação e de uma nova identidade, na década de 1930 a sua política educacional se radicalizou em busca de uma mudança imediata da realidade socioeconômica do país. Tal radicalização se deu com a implantação da “educación socialista” no México no início do governo de Lázaro Cárdenas, em dezembro de 1934. Além disso, procuraremos refletir sobre a disseminação ideológica feita pela SEP desde o início da década de 1930 através do meio editorial, do teatro e do cinema, que serviu para sustentar e legitimar a radicalização de suas propostas.

Palavras-chave: México, Educação, SEP

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, (UNESP/Assis), com pesquisa financiada pelo CNPq. E-mail: anderson.montagner@gmail.com

Abstract: Our goal is to analyze the main features of the cultural politic developed by the *Secretaría de Educación Pública* (SEP) in Mexico from its creation to the radicalization of its proposals in the 1930's. If, during the 1920's, the SEP was concerned about the insertion of the peasant population and indigenous in the construction of a new nation and a new identity, in the 1930's its educational politic radicalized in search of an immediate change of the socioeconomic reality of the country. This radicalization took place with the implantation of "educación socialista" in Mexico at the beginning of the government of Lázaro Cárdenas, in December 1934. In addition, we will try to reflect on the ideological dissemination made by SEP from the beginning of the 1930's through the medium editorial, theater and cinema, which served to sustain and legitimize the radicalization of its proposals.

Keywords: Mexico, Education, SEP

A política cultural da Secretaría de Educación Pública (SEP)

Desde a Constituição de 1917, promulgada durante a Revolução Mexicana, a educação esteve presente nas principais questões políticas do país e foi um dos eixos articuladores do processo de consolidação do Estado. Através do Artigo 3º, a educação passou a ser laica e obrigatória em todo o país. Entretanto, a lei apresentava certa neutralidade que possibilitava a ação do clero e de organizações católicas nas escolas. Além da religião, outros assuntos vêm à tona quando nos propomos a refletir sobre questões educacionais no México durante a década de 1920 e 1930. Como veremos, se durante a década de 1920 os projetos educacionais estiveram preocupados com questões nacionalistas e identitárias, na de 1930 passaram a considerar o socialismo como uma via alternativa para a transformação social e econômica do país.

A criação da *Secretaría de Educación Pública* (SEP) em 1921 foi fundamental não apenas para o desenvolvimento de tais projetos educacionais, mas também para a disseminação ideológica que legitimaria os mesmos. Segundo Mary Kay Vaughan (2001), a SEP foi uma instituição em torno da qual articulou-se uma política cultural revolucionária no México, política essa que foi radicalizada após a criação do *Partido Nacional Revolucionario* (PNR), em 1929, tendo seu ápice com a implantação da "educación socialista" no país no início do governo de Lázaro Cárdenas, em dezembro de 1934.

A SEP foi criada durante o governo de Álvaro Obregón (1920-1924), cujo principal desafio, além de dar fim à guerra civil iniciada com a Revolução e reestabelecer as relações com os Estados Unidos, foi mobilizar a população, principalmente a camponesa, para inseri-la em uma ordem global cada vez mais competitiva. Nesse processo, a educação tornou-se um elemento central para a construção de um novo país e de uma nova identidade.

O projeto que deu origem à SEP foi encabeçado por José Vasconcelos,² então reitor da *Universidad Nacional* e futuro Secretário de Educação Pública, entre 1921

² José María Albino Vasconcelos Calderón nasceu em 27 de fevereiro de 1882 em Oaxaca. Formado em direito em 1907, foi membro do *Ateneo de la Juventude* (1906-1912), Ministro da Educação da *Soberana Convención Revolucionaria de Aguascalientes* (1914-1915), reitor da *Universidad Nacional* (1920-1921) e Secretário de Educação Pública (1921-1924).

e 1924. Vasconcelos foi responsável pela revisão do Artigo 73º da Constituição que restabeleceu o *Ministerio de Educación Pública*, possibilitando assim o controle federal das escolas primárias em todo o país, antes sob responsabilidade das autoridades locais (GUEVARA GONZÁLEZ, 2002, p. 10).

Vasconcelos iniciou uma reforma que tinha como foco central a educação básica no México. Tal reforma atendeu as principais demandas educacionais da Revolução Mexicana, como o combate ao analfabetismo e a construção de escolas rurais. Apesar do Artigo 3º da Constituição ter estabelecido a educação obrigatória, laica e gratuita, foi somente após a fundação da SEP iniciou-se um processo que levaria a educação para grande parte da população mexicana, majoritariamente rural no início da década de 1920.

Além de iniciar a construção de escolas rurais por todo o país, a SEP criou as *Misiones Culturales* que, inspiradas nas missões evangelizadoras do século XVI, serviam para capacitar os *maestros rurales* e os auxiliarem nas comunidades. O objetivo era formar professores preparados para a atuação no meio rural e criar um vínculo entre as comunidades indígenas para a construção de uma cultura nacional. Entretanto, a preocupação dos *maestros* não era apenas ensinar a ler e escrever, mas também ensinar conceitos básicos de higiene, medicina e artesanato. Ou seja, a intenção das *Misiones Culturales* era levar educação para a população rural e práticas que tivessem um impacto direto na qualidade de vida das pessoas. Com isso, podemos afirmar que o objetivo da SEP com as escolas rurais era a “nacionalización del campesinado para su participación en un orden global moderno” (VAUGHAN, 2001, p. 26-27).

Entretanto, a expansão das escolas rurais não foi o suficiente para mudar a situação da população rural do país. Segundo Josefina Zoraida Vázquez (1981, p. 148), “el idealismo hacía pensar que la consecuencia de la expansión escolar sería la transformación de la vida, y esto no sucedió”. Segunda a autora, tal “fracasso” explicaria em parte a radicalização da ideologia do sistema educacional durante a década de 1930, que, como veremos em seguida, almejava uma aceleração das mudanças sociais através da educação.

De qualquer forma, no início da década de 1920 a SEP não estava preocupada apenas com a construção de escolas rurais pelo país. Outra preocupação de José Vasconcelos era a criação de uma nova nação. Para ele, educação e cultura eram coisas inseparáveis. Nesse sentido, o Secretário de Educação convidou intelectuais e artistas para fazerem parte da estrutura da SEP, que passou a ser dividida em três setores: *Educación*, *Bellas Artes* e *Bibliotecas*. Dessa forma, com Vasconcelos frente à SEP, “la escuela, las artes y el libro se integraron en un proyecto cuya ambiciosa meta era unificar y regenerar la nación” (FLORESCANO, 2005, p. 312).

Talvez o projeto mais conhecido da SEP na década de 1920 para realização dessa “ambiciosa meta” tenha sido o apoio ao muralismo, ou Escola Mexicana de Pintura, tendo como principais representantes David Alfaro Siqueiros (1896-1974), Diego Rivera (1886-1957) e José Orozco (1883-1949). O movimento artístico caracterizava-se pela temática histórica-social que, através das pinturas em edifícios públicos, representava a luta dos camponeses, indígenas e trabalhadores. Considerada uma arte engajada, o muralismo buscava enaltecer os feitos da Revolução e levar tal mensagem para o grande público (BARBOSA, 2010, p. 112-113).

Entretanto, havia uma contradição na ação da SEP, que não tinha muito clara a natureza da nova cultura nacional e os meios para divulgá-la à população. Além de promover a cultura indígena sem levar em consideração as diferentes etnias, a SEP distribuía os clássicos gregos nas regiões mais distantes do país, enquanto os muralistas “ilustraban una nación radicalmente nueva de México como un pueblo cobrizo, popular y revolucionario” (VAUGHAN, 2001, p. 55-56). De qualquer forma, não podemos negar a importância do muralismo na criação de uma identidade mexicana ao representar elementos antes ignorados pela História.

Com o início do mandato de Plutarco Elías Calles (1924-1928) o governo enfrentou novos desafios que influenciaram diretamente a política cultural da SEP. Apesar das relações socialistas de Calles, o novo presidente “estava tão decidido quanto Obregón a realizar um programa de desenvolvimento econômico segundo as linhas capitalistas e nacionalistas” (MEYER, 2013, p. 203). Além de desencadear uma nova crise com os Estados Unidos ao não endossar os acordos feitos por Obregón, Calles colocou em prática algo que estava previsto na Constituição de 1917 e que Obregón teve o cuidado de não realizar: o controle da “profissão clerical”. Após proibir qualquer tipo de culto católico no país, Calles deu início à uma grave crise com a Igreja Católica. A consequência foi a *Guerra Cristera*: levante popular contra as medidas anticlericais do presidente que se estendeu por três anos (1926-1929) e custou a vida de 90 mil pessoas (AGUILAR CAMÍN; MEYER, 2000, p. 116).

O radicalismo de Calles também atingiu a SEP. Com a substituição de José Vasconcelos por José Manuel Puig Casauranc houve uma mudança na política da *Secretaría*. Se durante o período em que Vasconcelos era Secretário de Educação a preocupação era fazer com que a população indígena e camponesa fizesse parte do processo de nacionalização e modernização do país, com Puig Casauranc a política da SEP voltou-se para questões práticas que auxiliariam o desenvolvimento social do país.

Com isso, a SEP alinhou-se ao projeto de Calles, cuja prioridade era o desenvolvimento industrial e a modernização do México. Ou seja, a nova política da SEP, antes preocupada com a questão da identidade nacional, requisito indispensável para a transformação do país, passou a defender uma educação prática que possibilitaria a mudança imediata da realidade social.

Após o fim do mandato de Calles, o ex-presidente fundou, em 1929, o *Partido Nacional Revolucionario* (PNR), que pretendia ser a única referência política dos “revolucionários”, tanto civis quanto militares (HERNÁNDEZ CHÁVEZ, 2002, p. 369). A criação do PNR significou a institucionalização do poder e possibilitou, apesar dos mandatos de Emilio Portes Gil (1928-1930), Pascual Ortiz Rubio (1930-1932) e Abelardo Luján Rodríguez (1932-1934), a permanência de Calles no comando do país, como um *jefe máximo*. O título serviu para nomear o período entre 1928 e 1934, conhecido na história do México como Maximato.

A vitória do candidato oficial do PNR nas eleições de 1934, Lázaro Cárdenas, marcaria o fim do Maximato pois, o novo presidente “conocedor de la práctica callista de tener presidentes débiles y un jefe máximo poderoso”, decidiu “transferir hacia la presidencia de la República las lealtades del PNR, del ejército, de las organizaciones sindicales y de los campesinos” (HERNÁNDEZ CHÁVEZ, 2002, p. 379), dando início à uma reforma ministerial que marcaria o fim do poder de Calles. Apesar disso, como

veremos, o fim do Maximato não significou o fim da radicalização da política cultural da SEP, que teve seu ápice na implantação da “educacion socialista” no México no início do governo de Cárdenas, em dezembro de 1934.

A “educacion socialista” no México

A crise política não marcou apenas o início do governo de Cárdenas, mas também todo o período do Maximato, já que eram constantes as tensões internas entre Calles e os presidentes subsequentes a ele. O período passou por uma grande instabilidade administrativa decorrente das inúmeras reformulações dos gabinetes, afetando também os quadros da SEP. Em menos de três anos foram nomeados cinco secretários: Aaron Sáenz (1930), Carlos Trejo Lerdo de Tejada (1930), José Manuel Puig Casauranc (1930-1931) e, o que permaneceu por mais tempo no cargo, Narciso Bassols (1931-1934).

A atuação de Narciso Bassols frente à SEP deu-se em um momento que o país estava passando por uma crise econômica pós-1929, afetando não só a indústria nacional do petróleo e da mineração, mas também as empresas e os trabalhadores. Resultado desse cenário foi a radicalização das propostas políticas e educacionais que viam no socialismo uma via alternativa para o desenvolvimento econômico e social do país. Como veremos, a discussão sobre uma reforma educacional com características socialistas não era um assunto novo no México, entretanto, foi somente após a atuação de Bassols como Secretário de Educação Pública que a ideia começou a ganhar força no país.

Apesar de apoiar as *Misiones Culturales* iniciadas por Vasconcelos, Bassols defendia uma ação mais prática e menos cultural, procurando corrigir os erros da SEP durante a década de 1920. Para Bassols, a qualidade da formação dos *maestros rurales* era mais importante do que a quantidade. Além disso, enquanto

Vasconcelos, Sáenz y Ramírez confiaban en la educación como medio de mejoramiento material, que después conduciría a la libertad y la justicia, para Bassols la escuela ayudaría a terminar con un sistema obsoleto de producción, que permitiría cambiar las estructuras sociales. Vasconcelos predicaba una educación pragmática para que todos aumentaran su productividad; sabía que la educación sola no podía redimir al campesino sin resolver problemas económicos, pero pensaba que el mejoramiento de vida logrado a través de la educación elevaría su espíritu. Bassols también quería una educación útil que incrementara la productividad y sabía que la educación no era más que un factor del cambio, pero la finalidad no era el individuo, lo importante era la transformación económica de la sociedad (ZORAIDA VÁZQUEZ, 1981, p. 160).

Outra preocupação de Bassols era suprimir a neutralidade presente na questão educacional. Como já mencionado, o Artigo 3º da Constituição de 1917 estabeleceu educação laica e obrigatória no país, porém, a lei apresentava certa neutralidade que possibilitava a ação do clero e de organizações católicas em questões educacionais. Assim, a política de Bassols foi marcada por uma profunda secularização e promoveu uma “desfanatização” nas escolas. Outra medida polêmica foi o programa de educação sexual, que pretendia instruir os jovens com o intuito de evitar doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada. O programa fazia parte de uma discussão

mundial ligada à modernidade e defendia a compreensão e o controle sexual para o desenvolvimento individual, familiar e social.

As medidas de Bassols provocaram a ira da Igreja e de grupos católicos, como a *Unión Nacional de Padres de Familia*, além de exaltar o discurso da direita política em defesa dos valores familiares. Em vias de uma nova *Guerra Cristera*, Bassols viu-se obrigado a renunciar em 1934. Entretanto, a polêmica em torno de suas propostas estabeleceu um precedente importante para a radical reforma educacional apresentada pelo PNR (BAUTISTA GARCÍA, 2005, p. 248). A reforma educacional do Partido era um dos principais pontos do *Plan Sexenal*, criado pelo PNR em 1933. O documento continha as bases do programa político do período presidencial de Lázaro Cárdenas (1934-1940), cujo foco era a intervenção estatal em questões relacionadas ao campo, à indústria e à educação.

Como “resultado de la conjunción entre la experiencia acumulada por los educadores en las comunidades rurales y los movimientos sociales, y la masificación de la formación del partido oficial de México” (VAUGHAN, 2001, p. 84), os anos entre 1929 e 1938 foram marcados por uma radicalização da política educativa da SEP. Para ilustrar esse momento de radicalização das propostas educacionais, podemos citar o discurso, marcado por um forte anticlericalismo, feito por Calles em 20 de julho de 1934, conhecido como *Grito de Guadalajara*:

[...] la revolución no ha terminado; los eternos enemigos la acechan y tratan de hacer nugatorios sus triunfos; es necesario que entremos al nuevo período de la revolución, que yo le llamaría el período de la revolución psicológica; debemos entrar, apoderarnos de las conciencias, de la conciencia de la niñez, de la conciencia de la juventud, porque la juventud y la niñez deben pertenecer a la revolución. (Aplausos nutridos.)

Es absolutamente necesario sacar al enemigo de esa trinchera, debemos asaltarla con decisión; en esa trinchera están los conservadores; me refiero a la educación, me refiero a la Escuela. (Aplausos y vivas.) Sería una torpeza muy grave, sería delictuoso para los hombres de la Revolución, que no arrancáramos a la juventud de las garras de la clerecía, de las garras de los conservadores y desgraciadamente la Escuela, en muchos Estados de la República, en la misma Capital de la República, está dirigida por elementos clericales y por elementos reaccionarios. (Aplausos y vivas.) No podemos entregar el porvenir de la Patria y el porvenir de la Revolución a las manos enemigas. Con toda maña los reaccionaron dicen, los clericales dicen, el niño le pertenece al hogar, el joven le pertenece a la familia; doctrina egoísta; el niño y el joven le pertenecen a la comunidad y la colectividad y es la Revolución la que tiene el deber imprescindible de atacar ese sector, de apoderarse de las conciencias; de destruir todos los prejuicios y de formar la nueva alma nacional. (PALABRAS, 1934, p. 2).

Entretanto, a reforma educacional não era algo novo naquele momento. O assunto começou a tomar força após reuniões de educadores e professores federais que acreditavam que a educação deveria ser “direcionada para a satisfação das necessidades econômicas da classe trabalhadora, para a transformação dos sistemas de produção e para a distribuição da riqueza de uma maneira ‘francamente coletivista’” (LOYO, 1994, p. 249, tradução livre do autor). Após o *Congreso Pedagógico de Jalapa*, em 1932, o *Congreso Nacional de Estudiantes*, a *Confederación Nacional de Maestros*

e a convenção nacional de estudantes pró-Cárdenas em 1933, todos concordaram que a educação no México deveria assumir uma orientação socialista.

Com isso, após a *Convención del Partido Nacional Revolucionario*, realizado em Querétaro em dezembro de 1933 para a elaboração do *Plan Sexenal*, iniciou-se uma busca por uma ideologia que pudesse guiar a educação no país. O PNR defendia que as escolas deveriam transmitir “un concepto racional y exacto del universo y de la vida social”; ideologia essa que alguns chamaram de “racionalismo” e outros de “socialismo” (CÁRABES PEDROZA, 1982, p. 73).

O antecessor mais importante da “educación socialista” no México foi a escola racionalista, fundada na Espanha por Francisco Ferrer Guardia e introduzia no México no início do Século XX por anarquistas espanhóis. Desde o início da Revolução, a nova escola ganhou seguidores entre organizações operárias, professores revolucionários e intelectuais.

Os defensores da educação racionalista acreditavam que a instrução baseada na ciência e na razão poderia formar uma nova geração de mexicanos livres do preconceito e do fanatismo religioso. O anarquista catalão Amadeo Ferrer e o educador espanhol Francisco Moncaleano foram os primeiros a disseminar a educação racionalista no México: Ferrer através do jornal *El Tipógrafo Mexicano* e Moncaleano através de encontros com operários.

Outro exemplo de proposta de reforma educacional com características progressistas e anticlericais foi a apresentada pelo líder sindical Vicente Lombardo Toledano durante o *IV Congreso de la Confederación Revolucionaria de Obreros Mexicanos* em 1924. Para Lombardo, era necessária uma reforma educacional socialista para acabar com a laicidade presente na Constituição considerada por ele como “una declaración neutral orientada por el liberalismo, lo cual, no aportaba a la emancipación económica, política, social e ideológica del trabajador” (BAUTISTA GARCÍA, 2005, p. 222).

A proposta de Lombardo não deu origem a nenhum programa específico, porém, influenciou outros que passaram a encarar a educação como um instrumento revolucionário, como o de Narciso Bassols, cuja crítica à neutralidade presente na Constituição era caracterizada pela forte rejeição à intervenção religiosa nas questões econômicas, políticas e sociais – intervenção essa que segundo Bassols impedia o desenvolvimento da liberdade, da consciência do homem e do progresso do país.

Apesar de Bassols não ter conseguido colocar em prática o seu programa, o mesmo motivou a proposta de reforma do Artigo 3º presente no *Plan Sexenal* do PNR, que, além de apresentar uma preocupação com a educação técnica no México, procurava converter a educação laica em “educación socialista”. O texto reformado declarava que:

La educación que imparta el Estado será socialista y además de excluir toda doctrina religiosa, combatirá el fanatismo y los prejuicios, para lo cual la escuela organizará sus enseñanzas y actividades en forma que permita crear en la juventud un concepto racional y exacto del universo y de la vida social. Sólo el Estado – Federación, Estados, Municipios – impartirá educación primaria, secundaria, normal (*Plan Sexenal* apud TELLO, 2007, p. 343).

Entretanto, a radicalização da proposta educacional do PNR se deu em um momento em que os intelectuais, como o próprio Narciso Bassols, que havia renunciado ao cargo de Secretário de Educação, estavam desiludidos com o projeto, pois o termo “socialista” dizia respeito apenas à questão da laicidade e não tinha como objetivo uma mudança política radical.

Segundo Engracia Loyo (1994, p. 252), apesar de o *Plan Sexenal* ter ampliado a reforma educacional esboçada na Constituição de 1917, o documento falhou ao definir o termo “socialista”. De fato, o termo não causou confusão apenas durante a apresentação do *Plan*, mas também hoje, quando analisamos esse momento histórico do México, pois o termo “educación socialista” soa estranho ao ser usado para fazer referência a um projeto educacional de um país capitalista. Não podemos negar a carga ideológica presente na proposta do PNR, contudo, devemos analisá-la como parte de um projeto que buscava estimular o processo de transformação social através da educação (RABY, 1981, p. 75).

A “educación socialista” foi aprovada pelo Congresso em novembro de 1934 e, apesar da oposição da Igreja e de vários setores da sociedade, entrou em vigor no mês seguinte, com o início do governo de Lázaro Cárdenas. Como foi dito, a “educación socialista” buscava transmitir às crianças e aos jovens uma concepção científica da realidade social, livre de qualquer tipo de doutrinação religiosa, com o intuito de se forjar uma consciência de classe na população.

A radicalização da reforma educacional estava em sintonia com o projeto cardenista. Após o fim da crise política desencadeado com o rompimento político entre Calles e Cárdenas, o novo presidente criou, em 1938, o *Partido de la Revolución Mexicana* (PRM), cuja base era formada pelos setores operário, camponês, popular e militar. Nesse período, também foram realizadas as grandes reformas que atenderam às demandas da Revolução Mexicana, como a reforma agrária e a expropriação petrolífera.

Durante o governo cardenista foram distribuídos quase 20 milhões de hectares, beneficiando 771.640 famílias camponesas agrupadas em 11.347 *ejidos*, o que converteu Cárdenas no presidente que mais distribuiu terras no país (AGUILAR CAMÍN; MEYER, 2000, p. 189). Outra medida radical do presidente foi a expropriação das grandes empresas petrolíferas estrangeiras.

Em 1937 o setor petrolífero, ao ignorar uma reivindicação de aumento salarial feita pelo Sindicato de Trabalhadores Petroleiros da República Mexicana (STPRM), iniciou uma crise trabalhista com ameaças de greve por todo o país, crise essa que aos poucos transformou-se em conflito político. Para Cárdenas só havia uma solução para o problema: a expropriação das empresas petrolíferas estrangeiras, que veio a ocorrer em 18 de março de 1938.

Cárdenas teve amplo apoio da população na expropriação, ajudando-o através de doações para o pagamento das empresas estrangeiras. No entanto, os países prejudicados, principalmente EUA e Inglaterra, iniciaram um boicote contra o México, causando uma crise econômica que impediu o avanço das reformas cardenistas após 1938, momento em que o governo passou a concentrar-se na consolidação política e manutenção das conquistas.

Voltando à questão educacional, com a lei aprovada no final de 1934, o principal problema para o governo era a aplicação da “educación socialista” em sala de aula.

A confusão foi tanta entre os professores que a SEP tomou uma série de medidas para a “orientação socialista” dos *maestros*, como a publicação de guias, como o *Plan de Acción de la Escuela Primaria Socialista* e o *Las Bases de la Escuela Secundaria Socialista*. Além disso, Cárdenas criou em 1935 o *Instituto de Orientación Socialista*, com o objetivo de preparar os *maestros* para a reforma educacional. Ademais, além da tradução das obras de Marx, Engels e Plekhanov e da publicação de artigos ideológicos e pedagógicos na revista *El Maestro Rural*, a SEP criou também as “misiones trashumantes de orientadores socialistas que, durante tres semanas en cada lugar, adoctrinaban maestros de lugares aislados” (ZORAIDA VÁZQUEZ, 1981, p. 162).

A “educación socialista” era voltada principalmente para as escolas rurais e pretendia combater as práticas supersticiosas e religiosas. Além disso, a pedagogia socialista orientava a organização coletivista de crianças e adultos. Enquanto as crianças aprendiam hábitos coletivos de plantio, os homens criavam associações agrárias e cooperativas de cultivo e as mulheres organizavam brigadas antialcoólicas (VAUGHAN, 2001, p. 16-17).

Se em certas comunidades rurais a “educación socialista” possibilitou o fortalecimento dos laços entre a população e estendeu a missão dos *maestros* para além da sala de aula, em outras promoveu a radicalização de professores que acreditavam que a única forma de melhorar a vida dos trabalhadores era se rebelar contra a ordem estabelecida. Assim, os professores mais radicais incitavam perseguições religiosas e organizavam greves nas *haciendas*, o que acabou iniciando, além de levantamentos armados comandados por proprietários, a caça a “comunistas” e a “inimigos da religião” feita por grupos autoproclamados *cristeros* (LOYO, 1994, p. 255).

A disseminação ideológica da SEP

Desde a sua criação, a SEP propagou uma ideologia sintonizada com os objetivos do Estado através de meios oficiais e não-oficiais. Durante a década de 1920, o apoio ao muralismo ajudou a criar uma nova perspectiva com relação à Revolução Mexicana. Através da representação do sofrimento dos camponeses na luta revolucionária, o muralismo criou uma lógica e um propósito para a luta armada. A arte tinha como objetivo despertar a luta e a consciência de classe na população, além de representar os povos indígenas como agentes da história do México.

A música também foi usada para reforçar o sentimento nacionalista. Além de ter iniciado projetos de ensino de música nas escolas, a SEP ampliou os festivais musicais ao ar livre, combinados com a dança e o canto. A finalidade de tais eventos era

educar y desarrollar las facultades emotivas del pueblo con el fin de abrirlo a lo sublime y al absoluto; arrebatar a la clase burguesa el patrimonio cultural que había acaparado y restituirlo al pueblo; afirmar el valor y el derecho a hacerse oír de la música nacional (FELL, 1989, p. 416).

O programa de José Vasconcelos também apoiou o trabalho de artistas que faziam ilustrações em revistas como a *El Machete*, periódico do *Sindicato de Obreros Técnicos Pintores y Escultores* (SOTPE) que depois se tornou meio de difusão do *Partido Comunista Mexicano* (PCM). Os artistas da revista defendiam “la revolución a partir del

arte con función social, creando para ello una iconografía que colocaba en el centro de atención al pueblo, tanto en su lucha proletaria como en su vida cotidiana” (BELMONTE GREY, 2015, p. 63).

A literatura também estava entre as preocupações da SEP. Desde a criação da *Secretaría*, Vasconcelos iniciou uma política de difusão literária que abasteceu escolas e bibliotecas. Além disso, a partir de 1924, Puig Casauranc, sucessor de Vasconcelos, começou a publicar “obras mexicanas que mostraran la vida propia del mexicano, revestida de su dureza y severidad, de su sufrimiento y desesperación” (BELMONTE GREY, 2015, p. 65).

A arte criada pelos muralistas também foi usada em forma de ilustrações no livro didático *Fermín*, escrito em 1927 e publicado pela SEP em 1929. O livro, de autoria do pedagogo Manuel Velázquez Andrade, é centrado na vida de Fermín, filho de um peão de uma “hacienda” explorado por seu patrão. O livro mostra como a Revolução Mexicana possibilitou a independência da família através da luta agrária, permitindo que Fermín construísse uma vida digna.

A obra, que deu início à produção de material didático focado no camponês, passou a ser distribuída nas escolas pela SEP e marcou o princípio da construção da Revolução Mexicana como um movimento popular. Segundo Mary Kay Vaughan (2001, p. 72), “los textos de la década de los treinta abrazaron el materialismo dialéctico y reescribieron la historia como la evolución de las fuerzas productivas, la formación de las clases sociales y su lucha.”

Outras publicações que propagavam a ideologia da SEP foram as revistas educacionais editadas pela *Secretaría*, principalmente a *El Maestro Rural* e a *Revista de Educación*, criadas durante o Maximato e o cardenismo, respectivamente. É importante ressaltar que as revistas não eram direcionadas apenas para os *maestros*, mas também para a população rural em geral. Além disso, nas páginas das revistas não encontramos apenas o pensamento oficial, “pero también el de los lectores y trabajadores de la educación, quienes por medio de las publicaciones hacían saber a la SEP sus necesidades y demandas” (RUIZ LAGIER, 2013, p. 60).

A revista *El Maestro Rural* foi lançada em 1931 e, além de auxiliar os *maestros* em questões intelectuais e práticas, serviu como principal meio de divulgação da reforma educacional elaborada pelo PNR. A revista sugeria que a escola socialista tinha a tarefa de possibilitar a identificação dos alunos com as aspirações do proletariado, fortalecendo assim laços de solidariedade entre as comunidades (LOYO, 1994, p. 253). Além disso, a revista foi importante para a divulgação do teatro e da música popular através da publicação de peças e partituras musicais, ferramentas pedagógicas indispensáveis para o processo de consolidação do estado. Porém, o grande diferencial da revista *El Maestro Rural* foi a possibilidade de diálogo entre as classes populares e a SEP, através da seção *La Voz del Maestro*, em que os mesmos compartilhavam suas experiências com outros leitores, o que ajudou a *Secretaría* a melhorar a organização das escolas rurais.

Com a aprovação da reforma educacional e a introdução da “educación socialista” no país, a *Revista de Educación*, lançada em 1937, serviu para divulgar métodos pedagógicos baseados no socialismo científico e no materialismo histórico. Dessa forma, para o governo de Cárdenas, a revista “representó el medio por el cual daba a

conocer los propósitos que normaban su política educativa” (*Revista de Educación*, v. 1, n. 2, jul. 1937 apud RUIZ LAGIER, 2013, p. 52). Com isso, podemos afirmar que ambas as revistas, *El Maestro Rural* e a *Revista de Educación* “se convirtieron en un medio no sólo de instrucción, sino también de adoctrinamiento, de propaganda y, en algunos casos, de diálogo y denuncia de los maestros” (RUIZ LAGIER, 2013, p. 60).

Além das revistas educacionais, o teatro também foi usado pela SEP para disseminação ideológica. O apoio de Narciso Bassols foi decisivo para desenvolver o teatro político no México no início da década de 1930, como o *Teatro de Orientación* e o *Teatro de Ahora*, que pretendiam representar nos palcos a realidade social e política do país. Os autores responsáveis pela criação do *Teatro de Ahora*, Juan Bustillo Oro³ e Mauricio Magdaleno,⁴ protegidos de Bassols, buscavam se diferenciar “radicalmente del teatro en uso e intentar uno de sentido social, antiburgués, revolucionário” (BUSTILLO ORO, 1984, p. 82 apud SCHMIDHUBER, 1989, p. 1223). Segundo Eduardo Contreras Soto (2006, p. 46), as peças de Bustillo e Magdaleno “son de las obras más antiguas escritas en México que presentan una intención doctrinaria con pretensiones estéticas”.

Nesse contexto, assim como em outros países, como Itália, Alemanha e Brasil, o governo Mexicano criou um projeto de cinema educativo. Porém, o interesse pelo cinema não era recente. Desde a chegada do invento no país, a classe política percebeu a possibilidade do uso do cinema como meio de propaganda política, usando-o para registrar eventos e desfiles importantes e, durante o período de luta armada da Revolução Mexicana, como forma de registro documental.

Na década de 1930 a SEP criou o seu *Plan para la filmación de películas educativas*. O projeto fez parte de um esforço maior do governo ao implantar a “educación socialista” no país e tinha como objetivo criar uma série de filmes que mostrariam as riquezas do México e o surgimento de uma nova classe social, com o intuito de forjar uma consciência socioeconômica na população. Entretanto, após uma reestruturação nos quadros da SEP e com a crise política que deu-se durante a transição entre o Maximato e o governo de Cárdenas, apenas um filme seria realizado: *Redes*.

O projeto cinematográfico foi idealizado por Carlos Chávez (1899-1978), compositor e diretor do *Instituto Nacional de Bellas Artes* vinculado à SEP, e apoiado por Narciso Bassols, então Secretário de Educação Pública. Outra figura decisiva para a realização do projeto foi o fotógrafo nova-iorquino Paul Strand (1890-1976), diretor de fotografia do filme e responsável pela produção.

Após receber um convite de Chávez, Strand viajou para o México em 1932 para trabalhar em um projeto fotográfico que seria exposto em 1933 no *Palacio de Bellas Artes*. O projeto foi financiado diretamente pela SEP e planejado por Chávez, então diretor do *Departamento de Bellas Artes*. O objetivo era criar uma imagem positiva do México pós-Revolução. O sucesso da exposição foi tanto que Strand decidiu ficar por mais tempo no México, o que foi possível através de um contrato com a SEP, primeiro para trabalhar como instrutor de artes no ensino primário e, depois, como diretor da

³ Depois da experiência com o teatro, Juan Bustillo Oro (1904-1988) tornou-se um dos diretores mais importantes da *edad de oro del cine mexicano*. Entre seus filmes mais conhecidos estão *El compadre Mendoza* (1934), *Ahí está el detalle* (1940), *Cuando los hijos se van* (1941) e *México de mis recuerdos* (1963).

⁴ Mauricio Magdaleno (1906-1986) foi um importante escritor mexicano, membro do *Seminario de Cultura Mexicana* (1949-1986), da *Academia Mexicana de la Lengua* (1957-1986) e do *Patronato del Instituto Nacional de Estudios Históricos de las Revoluciones de México* (1967-1986).

Oficina de Fotografía y Cinematografía, setor de fotografia e cinema do *Departamento de Bellas Artes* da SEP (KRIPPNER, 2007, p. 362). Nessa última função, Strand ficou responsável por dar início ao projeto cinematográfico, possivelmente criado por Chávez.

Segundo o *Plan para la filmación de películas educativas*, os filmes deveriam “mostrar de forma objetiva a produção de riqueza no atual regime social” com o intuito de se “criar consciência social e socioeconômica”. Para isso, todos os filmes deveriam seguir uma forma linear, partindo dos “fenômenos das ciências físicas e bioquímicas para os das ciências econômicas e sociais” (KRIPPNER, 2010, p. 76, tradução livre do autor). Além disso, o *Plan* estipulava os seguintes temas que deveriam ser abordados pelos filmes:

Os recursos naturais do México; a capacidade dos habitantes de empregá-los utilmente através da capacidade física e intelectual; as regiões do país e a necessidade de transporte, comércio e armazenagem; o surgimento de uma classe que domina a indústria e o comércio; o surgimento de uma classe trabalhadora e de sindicatos; e o surgimento de uma ordem social complexa que engloba extremos socioeconômicos (KRIPPNER, 2010, p. 76, tradução livre do autor).

Além de procurar forjar uma consciência socioeconômica na população, o *Plan* buscava “demonstrar de maneira objetiva a possibilidade de um regime social cuja justiça está enraizada em todos os trabalhadores” e como os mesmos poderiam obter “a satisfação de suas necessidades” (KRIPPNER, 2010, p. 76, tradução livre do autor).

A ideia para o filme surgiu após a viagem que Strand fez à Alvarado, litoral do estado de Veracruz, acompanhado de Velázquez Chávez, sobrinho de Carlos Chávez, e Henwar Rodakiewicz, amigo do fotógrafo que, mais tarde, escreveria o roteiro de filmagem. Diferente do projeto da SEP, que pretendia realizar documentários de curta-metragem de baixo orçamento, Strand decidiu produzir um longa-metragem de ficção que retrataria a luta de um grupo de pescadores de Alvarado contra injustiças impostas por um empresário e um político. O filme, inicialmente intitulado *Pescados*, seria a primeira e a única produção do *Plan para la filmación de películas educativas*, lançado somente em 1936 com o título modificado para *Redes*. No início do filme, Miro, o personagem principal, perde seu filho por não poder pagar um tratamento médico. O triste episódio, consequência da miséria em que vivem os pescadores, faz com que Miro lidere uma revolta contra Dom Anselmo, dono dos barcos usados pelos pescadores que monopoliza a compra dos peixes.

Redes estreou em 4 de junho de 1936 no Teatro Juárez, em Alvarado, e na Cidade do México em 25 de julho do mesmo ano, sendo bem recebido principalmente pela *intelligentsia* mexicana, que o considerou o primeiro filme a apresentar os elementos ideais para um bom cinema nacional: “un contenido social combativo, la buena fotografía que descubre la belleza de los rostros populares y de los escenarios al aire libre, una realización y un montaje inspirados en el ejemplo de Eisenstein” (GARCÍA RIERA, 1972, p. 70).

Apesar das tensões em torno da produção de *Redes*, o projeto cinematográfico da SEP, de certa forma, estava alinhado ao programa da *Secretaría*, pois o filme, além de apresentar os pescadores como agentes da história, apresentava temas que facilitariam

a implantação da “educación socialista” no país, como o de luta de classes.

Conclusão

Apesar da política cultural da SEP ter criado uma *mexicanidade* que muitas vezes não correspondia com a realidade, o trabalho dos muralistas foi importante para mostrar atores sociais antes ignorados pela História oficial, como o trabalhador, o camponês, os *maestros rurales*, guerrilheiros, heróis e mártires da Revolução Mexicana. Além disso, a atuação da SEP nas comunidades rurais foi importante para a disseminação de conhecimentos básicos para a melhoria da vida dos camponeses e dos indígenas. Em 1931, existiam 6.830 escolas rurais no México, com 425.000 alunos (ZORAIDA VÁZQUEZ, 1981, p. 148), um número expressivo levando em consideração que, no início da década de 1920, tais escolas eram quase inexistentes no país.

Com relação à “educación socialista”, apesar da polêmica e da confusão em torno do conceito, para a esquerda foi um momento único de mobilização das massas e do heroísmo dos *maestros*. Já para a direita, foi um projeto exótico e comunista, totalmente inapropriado para um país com uma tradição católica como o México. A pressão da parcela conservadora da sociedade fez com que o governo suspendesse a campanha antirreligiosa em 1937.

Segundo Mary Kay Vaughan (2001, p. 42), a grande revolução cultural da década de 1930 no México não foi o projeto que acabou implantando a “educación socialista” no país, mas sim a possibilidade de diálogo entre o Estado e a sociedade sobre esse projeto. Tal diálogo é um exemplo único da América Latina e explica em parte a relativa estabilidade política do México após 1940.

Referências Bibliográficas

AGUILAR CAMÍN, Héctor; MEYER, Lorenzo. À sombra da revolução mexicana: história mexicana contemporânea, 1910-1989. São Paulo: Edusp, 2000.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. *A Revolução Mexicana*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

BAUTISTA GARCÍA, Cecilia Adriana. Maestros y masones: la contienda por la reforma educativa en México, 1930-1940. *Relaciones*, México, v. XXVI, n. 104, p. 219-276, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13710409>>. Acesso em 14 out. 2016.

BELMONTE GREY, Carlos Alejandro. *La formación del modernismo vernáculo en el cine de la revolución mexicana bajo el cardenismo: Estudio de tres casos: El Compadre Mendoza, Redes y Así es mi tierra*. 2015. 377 f. Tese (Doutorado em História e Estudos Contemporâneos) - Universitat Jaume I; Université Paris-Sorbonne, Espanha; França. 2015.

CÁRABES PEDROZA, J. Jesús. et al. *Fundamentos políticos-jurídicos de la educación en Mexico*. México, D.F.: Editorial Progreso, 1982.

CONTRERAS SOTO, Eduardo. Reconsideraciones y revaloraciones sobre Redes. *Revista Redes: música y musicología desde Baja California, Ensenada*, v. 1, n. 1, p. 37-57, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.redesmusica.org/no1revu.html>>. Acesso em: 10 nov.

FACES DA HISTÓRIA, Assis-SP, v.5, n.º2, p. 283-296, jul.-dez., 2018.

2014.

FELL, Claude. *José Vasconcelos: los años del águila (1920-1925)*. Cidade do México: UNAM, 1989.

FLORESCANO, Enrique. *Imágenes de la patria a través de los siglos*. México: Taurus, 2005.

GARCÍA RIERA, Emilio. *Historia documental del cine mexicano*. Tomo I, 1926/1940. Cidade do México: Ediciones Era, 1972.

GUEVARA GONZÁLEZ, Iris. *La educación en México. Siglo XX*. México: UNAM, 2002.

HERNÁNDEZ CHÁVEZ, Alicia. *México, una breve historia: del mundo indígena al siglo XX*. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

KRIPPNER, James. *Paul Strand in Mexico, 1932-34*. Nova York: Aperture, 2010.

_____. Traces, images and fictions: Paul Strand in Mexico, 1932-34. *The Americas*, v. 68, n. 3, p. 359-383, jan. 2007. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/4491250>>. Acesso em: 18 nov. 2014.

LOYO, Engracia. Popular reactions to the educational reforms of cardenismo. In: BEEZLEY, William H.; FRENCH, William E.; MARTIN, Cheryl English. (Org.). *Rituals of rule, rituals of resistance: public celebrations and popular culture in Mexico*. Wilmington: Scholarly Resources, 1994.

MEYER, Jean. O México: Revolução e Reconstrução nos anos 1920. In: BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina: de 1870 a 1930*, Volume V. São Paulo: Edusp, 2013.

PALABRAS de Calles al pueblo de Jalisco. *El Informador*, Guadalajara, 21 jul. 1934. p. 2. Disponível em: <<http://hemeroteca.informador.com.mx>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

RABY, David L. La “educación socialista” en México. *Cuadernos Políticos*, Cidade do México, n. 29, p. 75-82, jul./set. 1981. Disponível em: <<http://www.cuadernospoliticos.unam.mx/cuadernos/num29.html>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

RUIZ LAGIER, Verónica. El Maestro Rural y la Revista de Educación: El sueño de transformar al país desde la editorial. *Signos Históricos*, Cidade do México, v. 15, n. 29, p. 36-63, jun. 2013. Disponível em: <<http://signoshistoricos.izt.uam.mx/index.php/SH/article/view/62>>. Acesso em 2 nov. 2016.

SCHMIDHUBER, Guillermo. Díptico sobre el teatro mexicano de los treinta: Bustillo y Magdaleno, Usigli y Villaurrutia. *Revista Iberoamericana*, v. LV, n. 148-149, p.1221-1237, jul./dez. 1989. Disponível em: <<https://doi.org/10.5195/reviberoamer.1989.4659>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

TELLO, Carlos. *Estado y desarrollo económico: México 1920-2006*. México: UNAM, 2007.

VAUGHAN, Mary Kay. *La política cultural en la Revolución: maestros, campesinos y escuelas en México, 1930-1940*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 2001.

ZORAIDA VÁZQUEZ, Josefina. Tres intentos de cambio social a través de la educación. In: *EL CAMBIO educativo: situación y condiciones*. Buenos Aires: UNESCO/CEPAL/PNUD, 1981. Disponível em: <<https://repositorio.cepal.org/handle/11362/32754>>. Acesso em 5 nov. 2016.